- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 184
12/09/08 a 18/09/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação). Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES). Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Brasil acompanha a situação na Bolívia

O assessor especial do Palácio do Planalto para assuntos internacionais, Marco Aurélio Garcia, declarou que o Brasil não aceitará uma tentativa de golpe de estado na Bolívia. O assessor lembrou os níveis de aprovação obtidos pelo presidente boliviano Evo Morales durante referendo efetuado em agosto e afirmou que não haverá tolerância quanto à quebra da ordem institucional boliviana. Garcia comentou a explosão de uma das válvulas de transmissão de gás, o que cortou o fornecimento do combustível ao Brasil em cerca de 50% durante algumas horas, e classificou o ato como terrorista e prejudicial ao diálogo. Garcia e o ministro interino das Relações Exteriores, Samuel Pinheiro, iriam a La Paz. Porém, a pedido do presidente Morales ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, eles postergariam a visita. Frente à atual crise boliviana, o presidente brasileiro buscou articular uma reação do MERCOSUL e da Unasul (União de Nações Sul-Americanas), de modo a demonstrar apoio ao governo Morales. Mas Lula rejeitou

a possibilidade de apoio armado levantada pelo presidente venezuelano Hugo Chávez. O ministro da Fazenda da Bolívia, Luiz Alberto Arce Catacora, alegou que recorreu às Forças Armadas de seu país para manter a vigilância sobre os dutos e instalações de extração de gás bolivianos. Próximo à fronteira com o Mato Grosso do Sul, no Brasil, comerciantes bolivianos fecharam suas portas em apoio à oposição ao governo Morales e ameaçaram bloquear a fronteira. O Brasil, a pedido da embaixada boliviana no país, ajudou seis deputados e um oficial de força aérea bolivianos a retornarem a La Paz, utilizando-se de uma base brasileira na fronteira entre os dois países. O pedido foi motivado pelo fechamento de aeroportos por manifestantes no departamento de Beni, no país vizinho. Com a intensificação dos protestos, algumas famílias atravessaram a fronteira, oriundas do departamento de Cobija, na Bolívia, rumo ao Brasil, e um aeroporto próximo à fronteira, no departamento de Santa Cruz, foi invadido por manifestantes, que temiam os rumores de uma intervenção militar. A violência no departamento boliviano de Pando provocou a fuga de dezenas de bolivianos e brasileiros que vivem no país para as cidades fronteiriças de Brasiléia e Epitaciolândia, no Acre. A presença de dirigentes oposicionistas procurados pelo governo Evo Morales levou a tensão para o lado acreano e trouxe o risco de se transformar em desafio para a diplomacia brasileira, já que alguns demonstraram a intenção de pedir asilo. O governo do Acre confirmou que cerca de 500 bolivianos já cruzaram a fronteira e pediram abrigo no lado brasileiro. Para atender aos recém-chegados, o governo do Acre nomeou uma comissão formada pelo Corpo de Bombeiros, pela Polícia Militar e pelas duas prefeituras. O governo boliviano informou que pediu a ajuda do governo brasileiro para procurar e prender pessoas supostamente envolvidas em manifestações ocorridas há uma semana, mas ainda não formalizou nenhum pedido de extradição. O temor de que a violência na Bolívia chegue ao Brasil fez com que a Receita Federal fechasse seu posto fiscal em Epitaciolândia devido à falta de condições adequadas de segurança (Folha de S. Paulo – Mundo – 12/09/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 13/09/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 15/09/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 18/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 12/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 12/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/09/2008; O Globo – O Mundo – 12/09/2008; O Globo – O Mundo – 15/09/2008; O Globo – O Mundo – 18/09/2008).

Lula diz que vai à cúpula; Chávez sobe tom de acusações

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que pretende ir à reunião de emergência da Unasul (União de Nações Sul-Americanas), convocada para acontecer no Chile com o objetivo de tratar da crise boliviana. Condicionou, porém, sua presença a uma concordância, tanto do governo Evo Morales como da oposição, de que o encontro não seja entendido como uma interferência em assuntos internos do país. Segundo Lula, os outros países não possuem o direito de tomar decisões sem que haja concordância do governo boliviano e da oposição. A presidente chilena, Michelle Bachelet, que exerce a presidência rotativa da Unasul, confirmou ontem pela manhã a reunião extraordinária em Santiago. Bachelet disse que o encontro busca uma atitude positiva, construtiva, que permita buscar o apoio aos esforços do povo e do governo boliviano em busca de uma garantia do processo democrático e da estabilidade e da paz na Bolívia. Em La Paz, Evo Morales saudou a realização da reunião e agradeceu as movimentações na região. Já o presidente venezuelano, Hugo Chávez, um dos articuladores da reunião no Chile, atacou duramente o general Luis Trigo, comandante das Forças Armadas da Bolívia, que, na sexta-feira, havia advertido Caracas que os militares não aceitariam ingerência externa. Apesar de criticar duramente os ataques da oposição boliviana ao envio de gás do país ao Brasil, o presidente Lula guardou distância do tom de Chávez e mencionou as regiões em suas declarações. Lula, que pavimenta o caminho do Brasil como mediador, preferiu falar do Grupo de Amigos da Bolívia, formado, a pedido de La Paz, por Brasil, Argentina e Colômbia para mediar a crise. O presidente afirmou que telefonou a Morales na última quinta-feira para falar do tema, ficando decidido que haveria um encontro na Bolívia para tratar da crise. Entretanto, após outra ligação, considerou que não era o melhor momento para fazer a negociação (Folha de S. Paulo – Mundo - 14/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/09/2008; O Globo – O Mundo – 14/09/2008).

Bolívia afirma que envio ao Brasil já foi normalizado

Santos Ramírez, presidente da estatal boliviana YPFB afirmou que a exportação ao Brasil está regularizada, com um envio de cerca de 30 milhões de metros cúbicos diários. O Brasil ficou sem metade do gás boliviano por cerca de cinco horas por causa de ataques atribuídos à oposição ao governo Evo Morales. Cerca de 50% do consumo brasileiro provém do país vizinho (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/09/2008).

Brasil busca acordo em fusão nuclear

O governo brasileiro decidiu negociar sua adesão plena ao consórcio internacional que desenvolve a chamada tecnologia do futuro na área energética – a geração de eletricidade por meio da fusão nuclear. O objetivo dos participantes do projeto do Reator Experimental Termonuclear Internacional (ITER) será comercializar, em meados do século, a instalação de usinas capazes de reproduzir as reações de fusão que acontecem em estrelas para a produção de energia renovável, limpa e, em tese, barata. Na negociação, o Brasil espera obter o aval dos atuais sócios do ITER para pagar a totalidade ou parte de sua cota de cerca de US$ 1 bilhão em remessas de nióbio, mineral usado obrigatoriamente no revestimento do reator. O ingresso do Brasil no ITER dependerá da assinatura de um acordo de cooperação na área de fusão nuclear com a Comunidade Européia de Energia Atômica, a ser concluído em 21 de outubro, em Bruxelas. O acordo permitirá o intercâmbio de cientistas brasileiros e europeus nos centros pesquisadores de ambos os lados. Seu papel essencial, entretanto, será o aval político para o ingresso do Brasil no ITER. O governo cogitou, em um primeiro momento, atuar como observador no ITER. Mas, neste caso, não compartilharia dos direitos de propriedade intelectual do projeto de reator. Para instalar reatores no país no futuro, teria de pagar pesados royalties. Como sócio do projeto, terá acesso livre à aplicação e desenvolvimento da tecnologia e receberá parcelas de royalties (O Estado de S. Paulo – Vida & – 14/09/2008).

Unasul reuniu-se em apoio a Morales

A presidente do Chile e atual presidente *pro tempore* da União Sul-Americana de Nações (Unasul), Michelle Bachelet, convocou uma reunião para discutir a ação da organização nos atuais confrontos na Bolívia. O posicionamento da organização mostrou-se sendo o de busca de diálogo entre o governo boliviano e a oposição, com ênfase na rejeição de um governo não eleito democraticamente e da manutenção da integridade territorial do país andino. O Brasil posicionou-se contrário à ingerência militar, em oposição ao governo da Venezuela, sugerindo o envio de uma junta composta de membros dos governos do Grupo de Países Amigos da Bolívia, do qual faz parte juntamente com a Argentina e com a Colômbia. O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, enfatizou, no entanto, a necessidade de aprovação do colega boliviano Evo Morales quanto ao modo de ação adotado. O Brasil já havia sugerido mediação; porém, o governo Morales

optou por adiá-la. O assessor especial de Relações Exteriores do governo brasileiro, Marco Aurélio Garcia, assinalou o papel de solidariedade e busca por diálogo do encontro da Unasul. Dentre os 12 presidentes membros da União, apenas o peruano Alan Garcia não pôde comparecer à reunião emergencial, enviando seu chanceler como representante (Folha de S. Paulo – Mundo – 15/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/09/2008; O Globo – O Mundo – 15/09/2008).

Noruega doará fundos para Amazônia

O primeiro-ministro da Noruega, Jens Stoltenberg, e o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, assinaram um acordo que estabelece que a Noruega doará US$ 1 bilhão a fim de preservar a Amazônia. Esta quantia deverá ser liberada em partes, conforme forem mostrados resultados da redução do desmatamento. Lula elogiou essa atitude e disse que "no dia em que cada país desenvolvido tiver a mesma atitude que teve a Noruega, certamente começaremos a ter certeza de que o aquecimento global poderá diminuir" (Folha de S. Paulo – Brasil – 17/09/2008; O Estado de S. Paulo – Vida – 17/09/2008; O Globo – O País – 17/09/2008).

Lula apóia Morales em caso de expulsão de embaixador norte-americano

Lula apoiou a decisão do presidente boliviano, Evo Morales, em expulsar o embaixador dos Estados Unidos, Philip Goldberg, acusado de fomentar o separatismo na Bolívia, argumentando que a atitude é justificável caso o diplomata realmente tenha mantido contatos com opositores. Para o mandatário brasileiro, a função de embaixador pressupõe fazer política entre Estados e não dentro do país em que se encontra. Lula aproveitou para condenar a famosa interferência das embaixadas americanas na região e afirmou que o Brasil respeita a soberania dos povos, descartando envio de tropas ao país vizinho. O presidente brasileiro declarou ainda que, a pedido de seu homólogo boliviano, ajudará o país vizinho com a venda de ônibus e caminhões militares e com o reforço da Polícia Federal na área de fronteira do Acre, a fim de evitar trânsito de pessoas, tráfico de armas e de drogas. (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/09/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/09/2008; O Globo – O Mundo – 18/09/2008).

Amorim tenta salvar a Rodada Doha

O chanceler Celso Amorim vai se reunir com a representante de Comércio da Casa Branca, Susan Schwab, para discutir a real possibilidade de um acordo parcial na Rodada Doha ainda este ano. O encontro será em Nova York, onde Amorim também participará da abertura da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) (O Estado de S. Paulo – Economia – 18/09/2008).

Lugo cobra vontade do Brasil para mudar Itaipu

Os presidentes Puiz Inácio Lula da Silva e Fernando Lugo acertaram, na primeira visita oficial do mandatário paraguaio ao Brasil, a criação de uma mesa de conversações para discutir a revisão do tratado da usina hidrelétrica binacional de Itaipu. As reivindicações paraguaias versam sobre o aumento da receita deste país com a venda do excedente de energia elétrica para o Brasil, algo que o Palácio do Planalto pretende atender sem recair em aumento nas tarifas no mercado doméstico. Segundo o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, os números apresentados pelos dois países são totalmente diferentes e não houve mudança nessas posições. O governo brasileiro acenou com o diálogo e com a garantia de condições para que o Paraguai eleve o consumo de energia nos próximos anos. Para isso, disponibilizou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como agente financiador de uma linha de transmissão que levaria mais energia de Itaipu para Assunção, capital do país. Lula apresentou uma única demanda a Lugo: o tratamento justo e adequado aos brasileiros que vivem no Paraguai e que são freqüentemente ameaçados de expulsão (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/09/2008; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/09/2008; O Globo – Economia – 18/09/2008).